

## Aspectos referentes ao perfil de crianças que manifestam agressividade na escola

Gabrielly Doná, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andréia Cristiane Silva Wiezzel. Campus de Presidente Prudente, Faculdade de Ciências e Tecnologia “Júlio de Mesquita Filho”, Pedagogia, gabriellydonaa@gmail.com. Financiamento: PIBIC – CNPq.

Palavras Chave: *Agressividade infantil; Educação Infantil; Perfil de crianças agressivas.*

### Introdução

A agressividade é parte integrante da vida do ser humano, sendo inerente a ele desde seu nascimento. Porém, se faz necessário a criança encontrar uma maneira para que as forças agressivas sejam dominadas, direcionando-as em outras atividades do dia a dia, tais como trabalhar, viver, amar, brincar. A agressão pode se mostrar clara e se consumir, mas precisa de alguém para enfrentá-la e impedir os seus possíveis danos (WINNICOTT, 1982). Nesta perspectiva, a compreensão da agressividade é um fator importante para o auxílio do desenvolvimento emocional saudável de crianças na escola.

### Objetivo

Essa pesquisa tem por objetivo investigar as características gerais de funcionamento emocional, subjetividade e entorno de crianças que manifestam agressividade excessiva na educação infantil.

### Material e Métodos

A pesquisa desenvolvida é de caráter qualitativo. Foram sujeitos da pesquisa dez crianças entre quatro e seis anos que manifestam comportamentos agressivos no ambiente escolar, pertencentes a duas escolas municipais de Presidente Prudente – SP. O instrumento de coleta de dados utilizado foi a aplicação de questionários aos pais e aos professores dessas crianças. Os resultados obtidos foram analisados e cotejados à luz da teoria de Winnicott.

### Resultados e Discussão

Os dados coletados proporcionaram a análise das características e do entorno das crianças participantes. Com base nas considerações dos pais e dos professores, compreende-se que a maioria dessas crianças que manifestam agressividade apresentam “teimosia” e dificuldades em seguir regras; são inquietas, agitadas e nervosas; não gostam de ser contrariadas, pois quando são, reagem com agressividade (agressão física, gestos de luta etc.); demonstram falta de limites, expressando, assim, baixa tolerância à frustração.

Grande parte das crianças brinca sozinha, ou por opção ou pelo fato dos outros colegas as isolarem, conseqüente de suas ações agressivas, seu temperamento e sua forma de interação com os mesmos. Houve vários fatos marcantes em suas vidas, alguns permeados por perdas afetivas ligadas a integrantes da família, acidente, violência familiar, etc. Se torna difícil para algumas crianças conseguirem superar estes sentimentos sem que uma parte de seu desenvolvimento emocional mantenha-se intacto.

De acordo com Winnicott (2005), a agressividade dificulta o trabalho do professor e quase sempre é uma dramatização da realidade interior do indivíduo, sendo muito ruim para ser tolerada como tal. Desta forma, as experiências desagradáveis supracitadas podem afetar o desenvolvimento emocional por se comporem acontecimentos intrusivos na vida da criança, podendo causar lacunas que prejudicam o desenvolvimento saudável, influenciando de maneira negativa na agressividade.

### Conclusões

Os resultados apresentados revelam que a maioria das crianças que manifestam agressividade são agitadas, nervosas e intolerantes a frustrações e a contradições, além de terem passado por marcos difíceis em sua história de vida. Ademais, com a presença da agressividade infantil, as relações interpessoais no âmbito escolar podem vir a se fragilizar, devido ao fato de a maioria das crianças não se sentirem confortáveis ao brincar com aquelas que estão agressivas. O que evidencia a importância do auxílio do professor, sendo também um trabalho desenvolvido juntamente com a família, de modo a acolher a criança e a minimizar tais comportamentos, possibilitando, assim, a retomada do desenvolvimento emocional saudável.

### Agradecimentos

Ao CNPq pela bolsa de iniciação científica.

WINNICOTT, D. W. *A criança e o seu mundo*. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

WINNICOTT, D. W. *Privação e delinquência*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.